

DESEMPENHO INTRA E EXTRAESCOLAR DA BIBLIOTECA: análise comparativa da sua atuação nas escolas particulares e públicas do ensino médio Manaus- AM

Priscilla Correia Carvalho
Raimundo Martins de Lima

RESUMO: A biblioteca escolar desempenha um papel significativo no cotidiano do aluno, o que influencia além dos muros da escola. Diante dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2014 se procurou analisar a realidade da biblioteca escolar em Manaus - AM, no âmbito particular e público (estadual e federal) e sua influência no desempenho, na formação educacional dos alunos. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Amazonas (FAPEAM) por meio do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*, a pesquisa foi realizada do segundo semestre de 2015 ao segundo semestre de 2016. Observou-se os projetos que essas bibliotecas desenvolvem, a forma como é percebida pelos alunos, docentes, profissionais que atuam na biblioteca e gestores. Nessa perspectiva, o problema aponta para saber: qual a interação e o desempenho que a biblioteca escolar exerce sobre o aluno no contexto intra e extraescolar, nas escolas públicas e particulares? Para a solução desse problema, a pesquisa foi desenvolvida em três fases: qualificação do projeto, coleta de dados e finalização da pesquisa. Na primeira fase foi usada pesquisa de cunho bibliográfico e documental. A coleta de dados foi feita em três escolas, sendo duas públicas (estadual e federal) e uma particular. Foi elaborado quatro questionários para conhecer melhores informações dos sujeitos da pesquisa composta por: profissionais que atuam na biblioteca, 2 (dois) por escola; alunos, 15 (quinze por escola); professores, 8 (oito por escola) e o gestor da escola 1 (um por escola). Num total de 6 (seis) profissionais que atuam na biblioteca 45 (quarenta e cinco) alunos, 24 (vinte e quatro) professores e 3 (três) gestores. Porém, houve modificações quanto ao número de pesquisados, com exceção dos alunos. Assim, foi realizada a pesquisa com 04 (quatro) profissionais que atuam na biblioteca, sendo 3 (três) bibliotecários e 01 (um) auxiliar de biblioteca, 23 (vinte e três) professores, 2 (dois) gestores e 1 (um) subgestor. Na terceira fase da pesquisa, os dados quantitativos e coletados foram tabulados e

Priscilla Correia Carvalho

priscilla.correia25@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8149390140280955>

Especialista em Políticas e Gestão de Serviço Social (2016).
Graduada em Serviço Social (2013) pela Faculdade Salesiana Dom Bosco. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Raimundo Martins de Lima

rdomartins@uol.com.br
<http://lattes.cnpq.br/3917260216372458>

Professor adjunto do departamento de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutor (2014) e mestre (1998) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da UFAM. Graduado em Biblioteconomia (1980) pela UFAM.

Submetido em: 16/09/2017

Publicado em: 15/12/2017

posteriormente usados na construção de gráficos e tabelas. Os dados qualitativos também foram organizados e categorizados, em tabelas do Word, e todos condensados na pesquisa. Os dados, tanto quantitativos, quanto qualitativos, foram analisados à luz dos conhecimentos adquiridos com as leituras e fichamentos realizados na primeira fase da pesquisa. Quanto aos resultados, ficou comprovado que as bibliotecas das escolas estudadas são espaços interativos e mesmo sem possuírem grandes estruturas (exceção feita à Biblioteca da Escola Federal), todas executam projetos que favorecem a interação com os seus alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Desempenho intra e extraescolar. Serviços pedagógicos.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória da biblioteca desde a Antiguidade se confunde com a história da escrita, afirmar que a escrita exerceu forte influência sobre a transmissão de informação, tornou-se realidade quando passou a ser usada em mosteiros. Inicialmente em papiros e depois em pergaminhos e códex, até chegar aos suportes de papel que conhecemos hoje, ainda muito usados na fabricação de livros.

A invenção da prensa e demais tipos móveis provocaram grandes mudanças no contexto da época, principalmente quanto a produção e custo do livro. Tal fabricação em série contribuiu no caráter das bibliotecas, passaram a ser de cunho público e leigo.

As bibliotecas, principalmente as públicas, “[...] resultaram de transformações sociais que ocorreram com o desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX” (MULLER, 1984, p. 09) na Europa. Assim observa-se mudança existente na significância da biblioteca pública que passou a exercer um caráter educativo, sobretudo no processo de construção do conhecimento que através da pesquisa leva ao caráter de autonomia frente a aquisição de informações, mesmo que de forma limitada.

No Brasil, a biblioteca nasce por iniciativa dos religiosos da Congregação da Companhia de Jesus, mais conhecida como Jesuítas, pois foram eles os fundadores das primeiras escolas, junto aos franciscanos e beneditinos.

Como a censura imposta pelo governo português às suas colônias era severa, ainda não existia uma democratização da informação plena. A educação brasileira ficou sob a

responsabilidade dos Jesuítas e de outras Congregações religiosas até o final do século XIX.

Conceitualmente, uma biblioteca mais próxima da que conhecemos hoje só começou a ser organizada nas décadas de 30 e 40 do século XX, sob a influência dos estudos realizados pelos teóricos vinculados à Escola de Pós-Graduação de Biblioteconomia de Chicago/EUA (MULLER, 1984).

A década de 90 registra iniciativas no contexto educacional que foram importantes para dar visibilidade e acentuar a necessidade da biblioteca na área da educação básica, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), vigentes a partir de 1997. Entretanto, seguramente, a mais significativa dessas medidas foi a aprovação da Lei 12.244/10, que dispôs sobre a universalização da biblioteca em todas as instituições de ensino do país.

Diante dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2014, procurou-se conhecer a realidade da biblioteca escolar em Manaus-AM, no âmbito particular, público e federal, e suas influências sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos que constituíam a sua comunidade de usuários.

Para tanto, observou-se os projetos que essas bibliotecas desenvolviam, a forma como eram vistas pelos alunos, professores, profissionais que atuavam na biblioteca e gestores, bem como qual era a forma de interação que se processava entre as bibliotecas escolares e os seus usuários nos contextos intra e extraescolar das instituições de ensino nas quais elas estavam inseridas.

2 HISTORICIDADE DA BIBLIOTECA E SUA LEGITIMAÇÃO

Concebida como equipamento da cultura e da educação, a biblioteca exerce função significativa na vida daquelas que a frequentam, haja vista que o seu objeto de trabalho é a informação e o contato com a informação transforma todos que têm a oportunidade de acessá-la.

Biblioteca, do grego *bibliothéke* (depósito de livros), pelo latim *bibliotheca* (biblioteca), ou ainda, coleção de livros pertencentes a uma pessoa particular ou destinados à leitura do público. Ferreira (2001, p. 104) relata que biblioteca é também “edifício ou recinto onde ela se instala. Móvel onde se guardam e/ou ordenam livros”. Lemos (2005, p. 102) define biblioteca como: “[...] um acervo de materiais impressos [...] ou não-impressos

[...] organizados e mantidos para leitura, visualização estudo e consulta".

De forma idealizada, o imaginário que alimenta a existência e o funcionamento da biblioteca leva ao entendimento de que os seus serviços contribuem decisivamente para a formação e o desenvolvimento cultural das pessoas que integram o seu grupo preferencial de usuários. Isto faz com que a sua atuação seja considerada de grande utilidade social, uma vez que o seu potencial para atender as necessidades informacionais das pessoas e das instituições a faz ser considerada uma ferramenta essencial para o alcance de seus objetivos, principalmente no cotidiano do campo da educação básica.

Todavia, contraditoriamente, nem sempre os estudos desenvolvidos no cotidiano das práticas bibliotecárias têm revelado uma contribuição positiva. As motivações são várias, abrangendo tanto aspectos materiais, quanto subjetivos, pois a qualidade das informações contidas nos acervos e os serviços que tais informações permitem oferecer aos usuários das bibliotecas muitas vezes esbarram na concepção de biblioteca das pessoas que as criam, as estruturam e as fazem funcionar.

A verdade é que nenhuma instituição existe e justifica essa existência apenas por si. Significa que toda instituição e suas estruturas setoriais têm uma objetivação que justifica a sua existência. Por isso, como a biblioteca não é um serviço autônomo que existe e atua desconsiderando os vínculos que a une à instituição onde está inserida, as suas áreas de atuação, objetivos, espaço físico, mobiliário e equipamentos, acervo e público decorrem dessa dependência.

Isto explica porque este projeto se voltou para as condições materiais e simbólicas da existência das bibliotecas pertencentes à Escola pública, federal e particular, bem como porque buscou levantar informações sobre a historicidade das mesmas e as suas contribuições ao aprendizado e a formação cultural dos seus alunos.

2.1 A TRAJETÓRIA DA BIBLIOTECA: do surgimento da escrita à Revolução Industrial

A trajetória da biblioteca desde a antiguidade se confunde com a história da escrita, prática social que teve origem no quarto milênio A.C., possivelmente criada pelos sumérios (escrita cuneiforme). Mas há registros importantes dando conta de outros tipos de escrita, como os hieróglifos egípcios. Porém, foi o alfabeto fenício, adaptado pelos gregos, que deu origem às demais escritas ocidentais (SOUZA, 2005).

Não é absurdo, pois, afirmar que a escrita exerceu forte influência sobre a transmissão de informação, quando passou a

ser usada em mosteiros. Inicialmente em papiros e depois em pergaminhos e códex, até chegar aos suportes de papel que conhecemos hoje, ainda muito usados na fabricação de livros.

Nos mosteiros, havia os monges copistas, grupos de religiosos que dominavam a língua e escrita cultas dominantes na idade média, e por isso recaía sobre eles a tarefa de reproduzir as cópias dos livros: missais, manuais, obras de luxo, entre outros. Em outras palavras, a igreja era a detentora de todo o conhecimento científico, religioso e literário da época, porque os religiosos eram os únicos que sabiam ler e escrever, a maior parte da população era iletrada e não tinha acesso aos meios de aprendizado.

A criação das primeiras universidades da Europa, ainda na Idade Antiga, faz serem criadas as bibliotecas universitárias. Ocorrências que foram determinantes para o desenvolvimento da intelectualidade nas cidades, mas que não tornaram a biblioteca mais acessível ao público em geral, pois a mesma continuou sendo vista e usada como um espaço sagrado e seletivo, pois eram poucas as pessoas que possuíam as condições objetivas para manipular os seus livros, conforme Eco (1994).

As bibliotecas, principalmente as públicas, “[...] resultaram de transformações sociais que ocorreram com o desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX” (MULLER, 1984, p. 09). Ainda de acordo com a mesma autora, as bibliotecas seguiam as orientações e cumpriam os papéis que interessavam àqueles que a patrocinavam. Por isso, a expectativa dominante era “[...] que as bibliotecas contribuíssem de maneira significativa para a ordem social e o progresso nacional, e, especialmente nos Estados Unidos, para manutenção da democracia”, em benefício do processo civilizatório americano.

Nessa época, com o propósito de acelerar a preparação da mão de obra operária para operar o maquinário da indústria em crescimento, a biblioteca pública passou a ser aberta ao público em geral, já que a ela foi dada a responsabilidade de também atuar complementando o trabalho educativo realizado pela escola. As dificuldades operacionais de a biblioteca pública desincumbir-se dessa missão, levou de forma crescente, às escolas a organizarem as suas próprias bibliotecas (MULLER, 1984). Ações que deram origem aos espaços que hoje conhecemos como bibliotecas escolares.

Neste contexto, cabe destacar que a biblioteca não é um equipamento cultural estático, nem apenas espaço ou recurso bibliográfico, mas um serviço que se expressa por meio de uma prática social que promove a interação entre os indivíduos e a produção cultural registrada, sobretudo em forma de livro, e

entre conteúdos, autores e usuários (LIMA, 1984). Por isso, de acordo com Lima (2014), a conceituação que mais bem explica a biblioteca é a que a concebe como serviço pedagógico e prática social dirigida a formação de habilidades e competências de leitura, estudo e pesquisa.

Como se pode observar por esse breve resgate sobre a trajetória da biblioteca pública na sociedade, desde a antiguidade, que a existência e atuação sempre estiveram intimamente ligadas aos projetos afirmação e poder das classes letradas e instruídas e, conseqüentemente, aos interesses da igreja católica e da monarquia. E o surgimento da biblioteca escolar, movido pela ampliação dos papéis da biblioteca pública na sociedade, como decorrência da expansão econômica e urbana da Revolução Industrial, não contrariou essa lógica.

No Brasil, a ordem dos acontecimentos foi alterada, mas a motivação não. Isto porque, primeiro se viu, a partir de 1549, o surgimento de uma biblioteca escolar incipiente, para dar sustentação ao trabalho de catequese das congregações religiosas, sobretudo os Jesuítas. E só muito depois, com a chegada do século XVIII, as bibliotecas públicas começam a ser criadas pelo território brasileiro (SOUZA, 2005), também em decorrência dos movimentos da cultura letrada e da elite econômica.

2.2 ASPECTOS DA HISTÓRIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

Como visto no item anterior, a criação das primeiras bibliotecas escolares no Brasil deu-se por iniciativa dos religiosos da Congregação da Companhia de Jesus, pois foram eles os fundadores das primeiras escolas. Sendo assim, no período colonial brasileiro, “[...] a Igreja foi à única educadora do Brasil até o fim do século XVIII, representadas por todas as organizações religiosas do clero secular e do clero regular, que possuíam casas no Brasil” (LEITE, 1942, p. 144).

As bibliotecas escolares jesuítas, que começaram de forma tímida na Bahia, aos poucos se espalharam pelas capitanias, passando a ser encontrado em Salvador, São Paulo, Maranhão, Rio de Janeiro, Pernambuco e Pará. Segundo Leite (1942), as bibliotecas dos franciscanos estavam mais centradas em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Olinda. Já as da Ordem Beneditina tiveram suas instalações de bibliotecas escolares no eixo Rio de Janeiro - São Paulo.

Como a censura imposta pela igreja era severa, ainda não existia uma democratização da informação plena. Tempos depois, especificamente a partir 1810, observou-se certa regularização do livro e acesso as informações, com a instalação da Biblioteca Real na cidade do Rio de Janeiro, por motivo de transferência

da Corte Portuguesa para o Brasil. Neves (2000, p. 378) apud Maroto (2012, p. 48) relata esse momento e sua repercussão da seguinte forma:

[...] a transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808 trouxe um enriquecimento da vida cultural da colônia, a partir das necessidades da elite dominante, que nela encontrava as formas de sociabilidade indispensáveis para sua própria excelência. A criação da Imprensa Régia, pelo decreto de 13 de maio, contribuiu como nenhuma outra medida para despertar essa vida cultural. Além dos inevitáveis documentos oficiais, esse órgão cuidou da publicação de jornais e de muitas obras de cunho científico e literário. Paralelamente, cresceu o número de livrarias e um outro tanto de estabelecimentos que revendiam juntamente com artigos variados, as publicações do dia.

Entretanto, a regularização do livro não teve a motivação de torná-lo de cunho popular, mas foi apenas uma forma de o governo exercer maior controle sobre os livros impressos que circulavam no país. Segundo Herkenhoff (1996), um controle exercido pela Junta Diretora no sentido de impedir pensamentos contrários aos interesses da Coroa Portuguesa. Situação que se estendeu até 1822.

Viu-se o nascimento de uma biblioteca escolar diferente. Em 1886, em São Paulo, foi criada a Biblioteca Escolar George Alexandre, do *Mackenzie College*, que incorporava ideias revolucionárias, como a liberdade do ensino religioso.

Já no final do século XIX e início do século XX, a biblioteca escolar de colégios privados visava instituir métodos educativos com ênfase religiosa uma vez que lá estudava a elite:

Esses fatos nos remetem à três considerações: a primeira é de que a biblioteca escolar surge com um amplo aparato estrutural, seja em termos de infraestrutura (sic), seja de acervo; a segunda é que o acesso à ela era restrito aos integrantes das ordens religiosas, tais como bispos, padres e outros indivíduos da igreja; e, a terceira é que a biblioteca escolar, pelas razões expostas nos itens anteriores, em muitos casos, entre o século XVI e XIX, parecia mais uma biblioteca especializada, por ser mais utilizada para estudos religiosos e científicos, visando aprimorar a educação religiosa de seus usuários para a tarefa de catequizar e instruir índios e colonos (SILVA, 2011, p. 494).

Pode-se afirmar, então, que até parte do século XIX as bibliotecas escolares brasileiras continuavam intrinsecamente relacionadas à igreja católica. Essa situação muda no século seguinte, quando as bibliotecas escolares ganham novo espaço a partir de algumas reformas educacionais que legitimaram a

biblioteca escolar no sistema de ensino. Como relata Eggert-Steindel e Fonseca (2010).

2.2.1 Legitimação e ambiguidade no contexto da Biblioteca escolar pública e privada

A década de 1940 buscou aprimorar uma política nacional de educação, conforme afirma Beirith (2009, p. 157):

Em janeiro de 1946 foram instituídas as Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e do Ensino Normal. Ambas pertencem a um conjunto de leis baixadas de 1942 a 1946 que ficaram conhecidas como Reformas Capanema. Com essas Reformas, toda a estrutura educacional brasileira foi reorganizada na tentativa de estabelecer uma política nacional única para a educação no país.

Um processo educativo, uma biblioteca mais próxima do que conhecemos hoje, foi criada nas décadas de 30 e 40 do século XX, o que significa que estão num processo de reforma educacional, “[...] principalmente construindo uma valorização educativa e de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como finalidade prioritária a intensificação do gosto pela leitura” (SILVA, 2011, p. 495-496).

Por mais que houvesse mudanças na biblioteca escolar, até meados da década de 80, do século XX, falta uma política nacional para bibliotecas que possa compor um conjunto de ações integradas.

Na década de 90 e início do século XXI, no contexto educacional, vemos observa-se iniciativas, como: a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em 1996 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN em 1997 que, para Silva (2011, p. 498), “[...] contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado”.

Nessa concepção, é como se a educação no Brasil nunca fosse vista como prioridade pelas autoridades, porque, depois de tantos anos, a escola ainda passa pelos mesmos problemas desde a sua origem no país. Para sanar tais dificuldades existentes, seria necessário um plano que alcançasse a educação por completo, ao invés de se fazer aos poucos.

Uma iniciativa nessa direção aconteceu em 2010 quando foi sancionada a Lei 12.244/10, aprovada em 24 de maio de 2010, que busca universalizar as bibliotecas escolares no Brasil, visto que poucas escolas possuíam bibliotecas.

Silva (2010, p. 99) retrata a diferença entre o público e o privado em termos de bibliotecas escolares que:

[...] reside no fato de que em algumas escolas particulares se observa, minimamente, realidades que se destacam pelo investimento na contratação de bibliotecários e, principalmente, na existência de sistemas de automação e organização desse espaço o que facilita a disponibilização de serviços. Comumente, são colégios particulares, considerados de elite, na cidade, com mentalidade eminentemente religiosa.

As bibliotecas escolares privadas podem vir a ter mais investimento do que as do setor público, já que a primeira tem como objetivo o lucro e quanto mais investimento mais retorno. Já as bibliotecas escolares do setor público dependem do governo, o que faz com que as mesmas tenham certas dificuldades de conseguir recursos, acervo e de contratar profissionais capacitados para atuar na biblioteca. Aspectos também acentuados por Silva (2011).

3 ASPECTOS DA REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE MANAUS/AM

Segundo dados da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Educação (SEDUC), existem mais de 500 bibliotecas escolares públicas, interior e na capital (Manaus), servindo os 62 municípios do Amazonas (SEDUC..., 2010).

O fato de existir bibliotecas escolares no Amazonas, ou em qualquer outro local, seja Estado ou município, não significa obrigatoriamente que essas bibliotecas tenham funcionalidade. Afinal, espaço físico e acervo não são suficientes para dizer que existe, ou, ainda, descrever, o que seria uma biblioteca escolar em sua complexidade. Precisa-se de missão, objetivos institucionais, perfil sociocultural, público alvo, demanda e necessidade desse público e diretrizes que regulamentem o processo educacional dessas instituições.

Segundo a SEDUC (2010), por mais que haja essas 500 bibliotecas, não se sabe se as mesmas possuem um profissional de Biblioteconomia, se há espaço físico adequado às demandas, se cumpre de forma integral sua função social e política.

Assim como no restante do país, no Amazonas e na sua capital, Manaus, a biblioteca também é deficitária. Uma pesquisa realizada acerca das escolas estaduais da zona leste de Manaus mostrou que:

[...] em treze escolas foram evidenciadas a existência de bibliotecas escolares em funcionamento. Em treze escolas, apesar da existência de espaço físico, as

bibliotecas não estão em funcionamento ou estão em manutenção, e em oito as bibliotecas se caracterizam como salas de leitura, pois não oferecem nenhum tipo de serviço, nem mesmo empréstimo domiciliar, somente são utilizadas para consulta e leitura e uma escola não possui biblioteca e nem sala de leitura (SILVA; BARBALHO, 2013, p. 247).

O que evidencia que o fato de “existir” não significa que contemple as necessidades, uma biblioteca escolar deve adequar métodos e técnicas para melhor atendimento dos usuários. Na mesma pesquisa feita por Silva e Barbalho (2013, p. 248) constatou que:

[...] a inexistência de bibliotecários atuando nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas analisadas. As pessoas responsáveis pelas bibliotecas exercem tal atividade em virtude de: terem sido readaptadas, não possuem função definida na escola ou funcionários que necessitam estar fora da sala de aula.

Assim, as bibliotecas de Manaus, como as do restante do país, têm muito a melhorar, é interessante que todo o corpo da escola lute por uma biblioteca de qualidade, pois os maiores beneficiários serão os alunos, uma vez que a biblioteca, também faz parte do cotidiano do aluno, construindo uma melhor sociedade no futuro.

4 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO COTIDIANO DO ALUNO

Dados do último censo escolar 2013, divulgados em maio/2014 (VIEIRA; LINS, 2014), retratam que 65% das escolas brasileiras (públicas e particulares) não têm biblioteca. Isto significa que desde quando entrou em vigor a Lei que obriga todos os gestores a providenciar, até 2020, espaços estruturados de leitura em seus colégios (BRASIL, 2010), lei 12.244/2010, a situação praticamente não evoluiu. Em 2010 “[...] só 33,1% das escolas tinham bibliotecas; em 2013, eram 35%” (VIEIRA; LINS, 2014, p. 01).

Essa realidade impertinente está diretamente relacionada às peculiaridades das políticas públicas de biblioteca colocadas em prática pelos governos municipal, estadual e federal, em especial para as públicas e escolares. Isto porque, historicamente, essas políticas, quase sempre, têm sido materializadas por meio de programas de distribuição de livros, sem a agregação de outros aspectos também importantes, tais como: espaço físico, mobiliário e equipamentos, recursos humanos e serviços. Procedimentos que não favorecem o adequado funcionamento das bibliotecas.

Significa que não basta ter uma biblioteca na escola condicionada para atuar só como depósito de livros, ela precisa exercer plenamente a sua função e alcançar os seus objetivos, ou seja: contribuir para o cumprimento da missão e objetivos da instituição onde está inserida e a formação das habilidades e competências de leitura, estudo e pesquisa dos alunos, estimulando os seus aprendizados.

É interessante discutir que para existir uma educação de qualidade que contemple integralmente o aluno, é necessário que seja da vontade e interesse de todos aqueles que trabalham na escola (e fora dela também), em outras palavras, o bibliotecário e sua biblioteca não conseguiriam fazer isso sozinhos.

A biblioteca escolar, desempenhando seu papel, ajuda a construir/formar cidadãos mais sensibilizados criticamente, passa a ser um socializador do conhecimento, o que interfere na promoção de uma educação de qualidade. Com propósito da preservação e socialização da cultura, a biblioteca desenvolve um papel significativo no desenvolvimento do aluno, pelo menos no campo teórico, promovendo e democratizando a leitura.

Se formos levar em conta só a legislação atual, em especial a lei 12.244/2010, a biblioteca é uma “[...] coleção de livros destinada à leitura, ao estudo e ou pesquisa” (BRASIL, 2010, p. 01). Porém, biblioteca é bem mais do que isso. Segundo Pimentel (2007), é na escola que ela deve exercer o papel de desenvolver e fomentar a leitura, estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem focando para o cumprimento do currículo escolar.

No Brasil, observa-se uma realidade onde aqueles que estudam em escolas particulares têm mais oportunidades/chances, vantagem, de passar para uma universidade pública, em relação àqueles que advêm da escola pública.

Criou-se uma mentalidade na sociedade brasileira que, o “privado (ou pago)” significa que é melhor do que o oferecido a todos (na forma pública, gratuita), inclusive na educação. A escola privada, entre 2010 e 2013, cresceu 14%, “[...] passando de 7,5 milhões para 8,6 milhões. No mesmo período, a quantidade de estudantes em instituições públicas recuou 5,8%, caindo de 43,9 milhões para 41,4 milhões” (VIEIRA, 2014, p. 01).

Desde que foi criada a lei de cotas 12.711/2012, 50% das vagas nas universidades públicas são para alunos oriundos de ensino médio público (BRASIL, 2012). Isso muda a fisionomia das universidades públicas, que passam a ter diversidade de culturas (independente de raça, etnia e condição financeira),

dentro do ambiente acadêmico, oferecendo oportunidades aqueles que antes não as tinham.

Tal lei pode ter sido criada para resolver um problema que há anos afeta o país, uma educação que deveria, mas não ocorre para todos, existem sim, escolas particulares oferecendo o que a escola pública não pode proporcionar (com raras exceções). Dentre as vantagens da escola particular está a presença de uma biblioteca e de um bibliotecário, por exemplo (o que não garante “ser” uma biblioteca).

Dados do Censo Escolar 2009, publicado pelo Ministério da educação (LEI..., [2010]) demonstra que no Brasil “das 152.251 escolas de ensino fundamental, 52.355 tem bibliotecas (e 99,8 mil não têm); no ensino médio, das 25.923 escolas, 18.751 tem biblioteca (7,1 mil não têm)”, o que nos leva a pensar com que qualidade os alunos estão saindo da escola.

Cunha (2015, p. 01) retrata bem o resultado do vestibular principal do país, na qual: “[...] a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 529.373 estudantes tiraram zero. Dos 6.193.565 estudantes que prestaram o Enem em 2014, 8,5% zeraram a prova de redação, enquanto apenas 250 conseguiram a nota máxima”.

Por isso a necessidade dessa pesquisa, pois a mesma procurou analisar as realidades existentes nas bibliotecas das escolas de Manaus, tanto no âmbito particular, estadual e federal. Pôde observar se a biblioteca escolar interfere no desenvolvimento intra e extraescolar e se faz diferença no desempenho do aluno.

5 METODOLOGIA

Os métodos, segundo Diehl e Tatim (2004), fornecem as bases lógicas para a investigação e, por meio deles, torna-se possível conhecer a realidade. Nesta pesquisa foi utilizado o método dialético, com abordagem tanto quantitativa, quanto qualitativa, e natureza exploratória.

Procedimentalmente, a pesquisa foi dividida em três momentos que, interligados e interdependentes, foram aplicados de forma simultânea. Partiu-se do entendimento que a biblioteca escolar, em tese, só alcança a sua objetivação (seus objetivos) quando é adequadamente condicionada para contribuir para o cumprimento da missão e dos fins da institucional na qual está inserida e para o atendimento satisfatório das necessidades de quem a usa. Mas, ao contrário disso, a realidade concreta que observada sugeria que as bibliotecas efetivamente construídas não estavam condicionadas para cumprir essa objetivação como previsto, pelo menos, não de forma completa. Significa que a síntese desse conflito, entre a visão idealizada e a visão concreta

das bibliotecas, acentuava a necessidade de sermos capaz de perceber o distanciamento entre essas duas realidades como condição para a proposição de alternativas de ações que possa aproximá-las do esperado.

Veamos a seguir:

1º momento: Qualificação do Projeto

Nesta fase foi usada pesquisa de cunho bibliográfico e documental, pois foi feita uma busca e analisou-se as informações referentes aos adolescentes e aos profissionais que trabalham na escola, que também frequentam ou não a biblioteca escolar, do tipo: estatística da biblioteca, ficha de empréstimo, ou seja, o que buscam tais usuários na unidade de informação em questão, a biblioteca da escola.

A pesquisa bibliográfica, que foi realizada no decorrer de todo o trabalho, foi processada na Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os livros, artigos, entrevistas, comunicados e todos os textos que fazem alusão a temática discutida nesta pesquisa foram analisados, selecionados e fichados para compor o referencial teórico desta pesquisa.

2º momento: Coleta de dados:

A pesquisa foi realizada em três lócus, sendo 1 (uma) escola particular, 1 (uma) estadual e 1 (uma) federal. Foram escolhidas essas escolas, pois essa pesquisa objetiva analisar os diversos âmbitos da biblioteca escolar e essas escolas tiveram boas classificações no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2014. Tais lócus dispõem de: professores, profissionais atuantes na biblioteca, alunos e gestor. A pesquisa, inicialmente, foi realizada através de questionários para identificação dos sujeitos da pesquisa, com perguntas abertas e fechadas.

Fizeram parte da pesquisa: profissionais que atuam na biblioteca, 2 (dois) por escola; alunos, 15 (quinze por escola); professores, 8 (oito por escola) e o gestor da escola 1 (um por escola). Num total de 6 (seis) profissionais que atuam na biblioteca, 45 (quarenta e cinco) alunos, 24 (vinte e quatro) professores e 3 (três) gestores.

Porém, houve modificações quanto ao número de pesquisados, com exceção dos alunos. Foi realizada a pesquisa com 4 (quatro) profissionais que atuam na biblioteca, sendo 3 (três) bibliotecários e 1 (um) auxiliar de biblioteca, 23 (vinte e três) professores, 2 (dois) gestores e 1 (um) subgestor.

Para a realização da pesquisa, os questionários tiveram critérios como, por exemplo, o sujeito (profissional que atua na biblioteca): precisa estar trabalhando a mais de 6 (seis) meses na biblioteca, pode ser bibliotecário ou não. Quanto ao segundo sujeito (alunos) precisa estudar na escola, pode ser de ambos os

gêneros, porém precisa estar no ensino médio, já o terceiro sujeito (professores) deve ser professor do ensino médio e o quarto sujeito (gestor da escola) deve estar na escola a mais de 1 (um) ano.

A coleta de dados foi feita nos meses de abril, maio e junho, sendo uma escola por mês, pois dependia da autorização das escolas, o que tardou a tabulação análise da pesquisa. Vale ressaltar que além da aplicação de questionários, utilizou-se, também como técnica de pesquisa a observação e relatório.

Os sujeitos participantes da pesquisa não tiveram sua identidade revelada, nem as escolas e a participação na pesquisa ocorreu via autorização, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

3º momento: Finalização da pesquisa

Os dados quantitativos coletados no 2º momento foram tabulados em planilhas do Excel para posterior construção de gráficos e tabelas. Os dados qualitativos foram também organizados e categorizados, em tabelas do Word, sendo todos condensados na pesquisa. E todos os dados, tanto quantitativos quanto qualitativos, foram analisados à luz dos conhecimentos adquiridos com as leituras e fichamentos realizados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar as condições de funcionamento e o desempenho das bibliotecas escolares do ensino médio de Manaus, tendo em vista a formação educacional dos alunos.

Para alcançar esse objetivo foi traçado perfil socioeconômico dos usuários da biblioteca escolar, mas especificamente dos alunos, com intuito de saber se a condição social interfere no conhecimento a respeito da biblioteca e sua função no ambiente escolar. Também foram identificadas as dificuldades enfrentadas na biblioteca, pelos professores, alunos e o próprio profissional que trabalha nesse ambiente (bibliotecário e auxiliar de biblioteca) e contribuições do gestor da escola, bem como informações sobre a atuação da biblioteca, sua contribuição para a escola, o desempenho dos alunos nas escolas e em processos de avaliação para ingresso nas universidades, podendo ser a UFAM e UEA.

6.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS E ENTENDIMENTO A RESPEITO DA FUNCIONALIDADE DA BIBLIOTECA

Como colocado anteriormente foi identificado o perfil socioeconômico dos alunos, com a finalidade de conhecer melhor o lócus da pesquisa e conseqüentemente seus integrantes, os dados coletados forneceram a informação abaixo:

Segundo os dados coletados, a maioria dos entrevistados (38%), possui renda familiar acima de 3 (três) salários mínimos. Implica dizer que esses alunos possuem renda familiar favorável, teoricamente com mais facilidade de acesso a informação, qualquer que seja o documento ou a mídia (livros, internet, entre outros).

Porém, nas três escolas foram identificados alunos que relataram dificuldade para em adquirir livros ou ter acesso à internet, o que faz com que a biblioteca da escola passe a ser o único meio para acesso à informação fora da sala de aula. As manifestações abaixo indicam bem essa condição:

Aluno 05 (Escola pública): [A biblioteca] é uma fonte mais acessível aos livros e nem todos tem condições de ter contato com a internet.

Aluno 16 (Escola federal): Sem a biblioteca ficaria muito difícil, é bom para estudar e tal [...] tem gente que não tem internet em casa, a biblioteca ajuda e muito nos estudos.

Aluno 36 (Escola particular): [A biblioteca] incentiva os alunos a lerem, comprar livros é caro e ter biblioteca é um estímulo, prazer.

Aluno 38 (Escola particular): É muito interessante para os alunos pegar livros sem comprar. Nem todos têm condições de comprar livros.

Depoimentos que nos permitem afirmar que, apesar da renda familiar, alguns dos meios de informação (livros e internet, por exemplo) não são tão acessíveis como parece. Afinal, nos três âmbitos das escolas foram observadas dificuldades para compra de livros e acesso à internet, pelo seu alto custo.

Como a biblioteca escolar faz parte do cotidiano do aluno, e como parte integrante no processo aprendizado, portanto, ferramenta no processo pedagógico, a existência e toda sua complexidade contribuem ou deveriam contribuir para o aprendizado do aluno. É esse o valor que a biblioteca deveria ter e exercer na sociedade, no universo do aluno e demais pessoas que precisem.

Não se trata somente de acervo, profissionais da área e espaço físico, apesar de serem importantes, mas o que é relevante é a função que ela exerce aqueles que precisam, compreende-se que a biblioteca, na verdade, é um espaço dinâmico e interativo que não funciona sozinha, precisando do apoio de alunos, professores, gestor e demais funcionários para o seu existir, precisa de apoio (recursos humanos e financeiros).

6.2 DESAFIOS ENCONTRADOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao iniciar a pesquisa tinha-se pré-noções a respeito da biblioteca escolar, no que se refere a suporte e recursos ofertados. Deduzia-se que biblioteca de escola particular poderia ser melhor nesse quesito.

Silva (2010) defende que as bibliotecas de escola particular podem vir a receber mais investimentos, pois o objetivo, além da educação, é mostrar serviço, qualidade. Porém, observou-se um descuido com a biblioteca da escola particular pesquisada, pois a biblioteca encontrava-se em um lugar provisório devido a reforma na escola.

A reforma ocorreu devido ao aumento de procura por matrículas nessa escola, então, tanto o laboratório de informática como a biblioteca tornaram-se salas de aula. A escola, recentemente, teve a aquisição de uma estrutura que fica ao lado, estão adaptando esse ambiente para que seja a biblioteca.

Vemos a biblioteca dessa escola num processo de mudança, que se objetiva a melhorar as condições existentes e proporcionar um ambiente de qualidade aos alunos. Pois a biblioteca encontra-se num ambiente bem menor que a antiga estrutura, disponibilizando poucas estantes e tendo assim que selecionar os principais livros.

Os demais livros encontram-se guardados numa sala, ainda menor, dentro da biblioteca. A biblioteca anterior tinha muito mais espaço, fora que disponibilizava de muitas mesas e cadeiras, tratando a biblioteca não só como socializador de cultura e informação como ambiente para estudo.

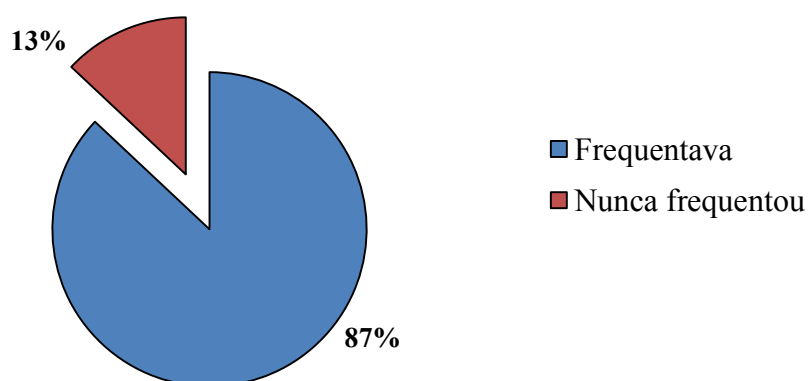
Na atual sala encontra-se 1 (uma) mesa redonda, 3 (três) cadeiras, 3 (três) puffs e 1 (uma) mesa para a bibliotecária e 1 (uma) cadeira para a mesma. Para uma biblioteca que tinha a capacidade de receber mais ou menos 40 (quarenta) alunos, receber menos de 10 (dez) é preocupante, torna-se complicado o desenvolvimento da biblioteca no contexto da escola. Afinal, "[...] o ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e

incerto” (LOURENÇO FILHO, 1944, p. 3-4 apud MAROTO, 2012, p. 57).

A biblioteca deveria ser tratada como parte integrante da escola, inserida no projeto pedagógico. Não existe funcionalidade na biblioteca escolar sem usuário. Ressalta-se que não é só colocar alunos e demais funcionários na biblioteca, para que a mesma tenha visibilidade e frequência contínua. É necessário uma melhor maneira de tratar e apresentar a biblioteca.

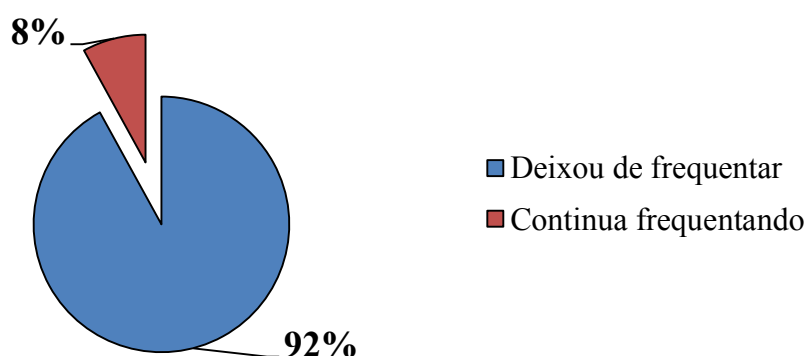
Sobre essa biblioteca da Escola privada pesquisada, foi perguntado aos alunos se os mesmos frequentavam na antiga estrutura e quantos ainda frequentam. Os resultados obtidos estão apresentados a seguir:

Gráfico 1: Frequência na antiga biblioteca da escola (Escola particular)



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2016.

Gráfico 2: Frequência atual na biblioteca (escola particular)



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2016.

Analisando esses dados, observa-se a grande mudança existente da antiga estrutura da biblioteca e na atual. Houve alguns alunos que relataram o fato de nem saber onde fica a atual

biblioteca, simplesmente pelo fato de a escola não os terem informado, e ao perguntar a alguns professores, os mesmos também não souberam responder.

Alguns alunos da escola particular sentiram-se prejudicados com atual estrutura. Alguns relatos afirmaram que parece que se priorizou a biblioteca exclusivamente para a educação infantil e fundamental (devido aos *puffs* e livros na estante serem na maioria, livros infantis).

Como envolver a biblioteca no cotidiano do aluno se a mesma não oferece estrutura para realizar projetos/atividades? A estrutura somente, não faz a biblioteca ser biblioteca de fato, não condiciona totalmente o seu funcionar, mas é parte integrante e importante para o desenvolvimento da mesma.

Como alternativa, pode-se fazer projetos/atividades envolvendo a biblioteca, com corpo docente e discente da escola, fomentando a leitura e interpretação, auxiliando nos estudos e contribuindo para o aprendizado. Sempre que possível atualizar o acervo, dentre outros.

Silva (2003, p. 47) nos apresenta um agravante que também é responsável pela não valorização da biblioteca no meio escolar e reafirma uma situação antes retratada. Segundo este autor, por mais que seja essencial a biblioteca na educação, ainda nos deparamos com

[...] taxas de analfabetismo que teimam em permanecer entre nós, constituindo-se, elas mesmas, em forte obstáculo ao uso de bibliotecas.

[...]. Algumas escolas, para efeitos administrativos, chegam a contar como biblioteca um punhado de livros guardados num armário, situado numa sala de aula qualquer [...].

Desse modo apresentado, vemos que em 2003 já se tinha fatos muito atuais a respeito de nossa educação. Já a segunda situação se assemelha a colocação referente à pesquisa de campo em que também se encontrou uma sala nessas circunstâncias.

A biblioteca escolar é importante e indispensável no projeto pedagógico o papel da biblioteca no desenvolver do aluno. Foi perguntado, então, aos alunos se a biblioteca escolar ajuda no desempenho nos estudos, a partir disso foi feito um quadro com alguns dos comentários, nas 3 (três) realidades pesquisadas (escola particular, pública e federal).

Quadro 01: A biblioteca ajuda no desempenho nos estudos

Alunos da escola estadual	Comentários
Aluno 01	(Sim) “Fornecendo os livros, assuntos pré-vestibular, para se ter uma base”.
Aluno 05	(Sim) “Auxilia em dúvidas [biblioteca] com outros livros”.
Aluno 09	(Sim) “Muitas informações da internet são incorretas, o livro é mais seguro, procuro ler e entender (ajuda no desempenho)”.
Alunos da escola federal	Comentários
Aluno 22	(Sim) “Acessando a internet tenho contato com conhecimentos para o vestibular”.
Aluno 26	(Sim) “Eu amo a biblioteca, muitas vezes em casa temos barulho, irmãos mais novos e é aqui [na biblioteca], que a gente se concentra e se dedica aos estudos”.
Alunos da escola particular	Comentários
Aluno 35	(Sim) “Porque tinha preguiça de fazer as tarefas em casa, na biblioteca era mais fácil”.
Aluno 37	(Sim) “O que não tem no nosso assunto [nossos livros] a gente vai na biblioteca”.
Aluno 43	(Sim) “Era um lugar para estudar quando estava na escola, quando se estava cansado, a biblioteca foi complementar”.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2016.

A partir das respostas é possível ver se existe um desempenho da biblioteca no cotidiano do aluno. Eles citaram livros, a importância do espaço, como fonte de pesquisa, até mesmo como estimuladora nos estudos, tanto os solicitados pela escola, quanto nos vestibulares.

Na pesquisa foi perguntado se a biblioteca ajuda no desempenho nos estudos. A partir disso, houve três parâmetros para interpretar esse contexto, porque propositalmente não foi definido se era a biblioteca da escola era deles ou se era o que eles achavam por biblioteca e nem se desempenho nos estudos relacionava-se ao desempenho deles. Caso contrário, a pergunta seria: “Essa biblioteca ajuda no seu desempenho nos estudos?”.

Por isso a divergência nas respostas dos alunos. Os alunos 01 e 05 se referiam ao que entendem por biblioteca e não à biblioteca da sua escola; já os alunos 09, 22 e 26 realmente estão se reportando às suas respectivas bibliotecas; e os alunos 35, 37 e 43 se posicionaram sobre a biblioteca que a escola tinha antes da reforma e não a atual realidade.

Na escola pública a biblioteca encontra-se distante geograficamente dos alunos. A escola tem um prédio principal e nele está contida a parte administrativa, salas de aula, refeitório, banheiros, sala da pedagogia e sala dos professores e do gestor. Saindo desse prédio, cerca de 100m a 120m, há uma quadra poliesportiva e atrás dela fica a biblioteca, sem nenhuma

identificação. Alguns alunos relataram que só souberam da biblioteca porque estavam passeando e se depararam com a sala cheia de livros, semelhante a uma biblioteca; pediram para entrar e descobriram que de fato se tratava de uma biblioteca.

Foi-nos dito pela vice-gestora que a biblioteca era no prédio da escola, mas eles precisavam de mais uma sala para suprir as necessidades administrativas, por isso a mudança. Quando questionada se a distância da biblioteca para a escola poderia prejudicar a frequência dos alunos na biblioteca, a mesma assegurou que não seria prejudicado, pois o aluno que quer algo a mais [nos estudos] procuraria a biblioteca, independentemente das condições.

Apesar de distante, a biblioteca dessa escola é bem estruturada. Sua sala é bem arrumada, mais de uma mesa, possui bom acervo e frequentemente consegue verba para atualizar o acervo, disponibilizada pelo gestor da escola. Porém pelo universo de alunos, seus possíveis usuários, o espaço da biblioteca se torna pequeno. A bibliotecária relatou que, às vezes, pede para os alunos saírem da biblioteca, para não ficar tão lotada. Isso acontece quando os alunos já estão sentados no chão.

Diante das realidades observadas, procurou-se saber qual a funcionalidade da biblioteca no ambiente pedagógico das escolas entrevistadas. Destaca-se abaixo algumas das respostas dadas pelos alunos:

Contribuir no ensino aprendizagem do aluno, que o aluno adquira conhecimento para vida, não só para a escola. Disponibilizar um espaço/ambiente para que se sintam acolhidos e dispostos a fazer o que desejam. (Profissional da biblioteca 01 – escola pública).

É própria iniciativa do aluno, não tem projeto vinculado. Só houve um projeto ano passado com a professora de língua portuguesa, existe certo preconceito dos professores com a bibliotecária. (Profissional da biblioteca 02 – escola pública).

A biblioteca propicia momentos de leitura, pesquisa aos alunos e também funcionários, bem como aos pais que utilizavam o ambiente. (Profissional da biblioteca 04 – escola particular).

A biblioteca deve propiciar um ambiente democrático, em que todos que possam vir a precisar dela sejam bem atendidos, como colocado pela profissional da biblioteca 04. Essa biblioteca, em que trabalha não só com alunos e funcionários, mas propõe interatividade na com os pais, independente da condição em que se encontra a biblioteca.

Observou-se uma participação muito importante do bibliotecário, que, mesmo em situações desfavoráveis, tenta tornar a biblioteca um local para ser bem utilizado. Isso foi, relatado pelo profissional da Biblioteca 02, que, mesmo com dificuldades com o corpo docente da escola, faz projetos saírem do papel. Porém, observou-se também uma contradição, pois mesmo fazendo projetos, o bibliotecário relata que a iniciativa de ir à biblioteca deve ser do aluno, concepção que transforma a biblioteca dessa Escola em um ambiente parado, e ela própria (a bibliotecária) em alguém que fica apenas esperando pelos usuários.

Problemas com o corpo docente da escola foi relatado como um dos entraves para o não desenvolvimento da biblioteca na escola. Foi então que houve a preocupação de conhecer os professores e o gestor das escolas, para saber suas opiniões a respeito da biblioteca, se trabalham com a mesma e, no caso do gestor, se existe envolvimento e investimento da sua parte.

6.3 O PAPEL DO PROFESSOR E DO GESTOR NO DESENVOLVIMENTO DA BIBLIOTECA

Garcia (1988, p. 36) apud Silva (2003, p. 23) afirma que “[...] a mola propulsora do trabalho com a leitura é sem dúvida, [...] o envolvimento, o compromisso profissional do professor”. Silva (2003, p. 73) defende ainda que “[...] o professor é o principal artífice do processo de aproximação entre o aluno, a leitura e a biblioteca escolar”.

Se pensarmos assim, então, é porque se entende que é dever de todo professor estimular seus alunos a leitura, independe da disciplina que ministra. Na pesquisa identificou-se que boa parte dos professores orienta seus alunos a irem a biblioteca, pesquisar mais a respeito dos temas propostos, enriquecerem seus conhecimentos. Mas grande parte dos alunos falou que desenvolveram projetos junto a biblioteca somente no ensino fundamental. Essas ações ocorreram com professores que ministravam disciplinas da área de humanas, em especial, professores de língua portuguesa, literatura e produção textual.

A seguir, destacam-se alguns depoimentos dos alunos pesquisados:

Aluno 04 (escola pública): Já levaram, quando estava no 9º ano, foi uma pesquisa de português, era para pesquisar um poema de Mário Quintana.

Aluno 40 (escola particular): Professora de história do ensino fundamental, era para ler os livros que a gente quisesse.

Aluno 42 (escola particular): Era para pegar um livro e fazer um resumo.

É importante que os professores indiquem que os alunos procurem outros recursos, além dos livros ofertados, mas nas 3 (três) Escolas estudadas, nenhuma delas tem como proporcionar aulas, e desenvolver projetos na biblioteca. Os projetos destacados abaixo, foram elaborados, em sua maioria, na parte externa da escola como exposto pela profissional da biblioteca 03 – Escola Federal:

Nós até temos a demanda na parte da pesquisa [...] esse ano participamos do calendário acadêmico mais ativo, porque quase não fazemos evento, esse ano fizemos 02 (dois) e acho vamos fazer mais 03 (três) eventos esse ano [...] um foi o dia mundial do livro [...], participação de quase 160 pessoas que assinaram, trouxemos um autor que falou sobre a escrita, professor Odenildo Sena [...], exposição da Editora Valer e paralelo a isso, no mesmo evento fizemos um varal literário [...], tipo literatura de cordel. Na última terça fizemos uma oficina de produção científica, mas para iniciação científica [...]. A biblioteca precisa divulgar, dar visibilidade [...].

A biblioteca da escola federal tem um excelente ambiente. Dispõe de salas extras para estudo, possui bom acervo e equipamentos tecnológicos, porém se trata de uma universidade. Possui cursos técnicos para alunos do ensino médio, para aqueles que concluíram o ensino médio e graduações e pós-graduações. Então, a biblioteca não se caracteriza somente por ser escolar, mas também universitária, tendo que fornecer uma mesma estrutura para todos.

O gestor nessa dinâmica para com a biblioteca tem papel primordial. Dependendo do que entende por biblioteca, pode proporcionar ou não a estrutura/suporte que ela precisa, ajudando-a a ter visibilidade e interatividade com os demais setores da escola.

Os gestores entrevistados relataram ser importante a escola possuir uma biblioteca e a frequentam, disponibilizam acervo atualizado para as mesmas, alguns computadores e demais estruturas para o desenvolvimento. Somente a gestora 03 da Escola particular citou que estimula projetos de incentivo à leitura na escola, as demais mencionaram apenas estruturas físicas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta as dificuldades encontradas na pesquisa e os resultados alcançados a partir dos dados e informações coletadas e analisadas, pode-se afirmar que as bibliotecas das Escolas pesquisadas são espaços interativos.

Observou-se que mesmo sem possuírem grandes estruturas (neste quesito a única exceção é a biblioteca a escola federal), as bibliotecas estudadas tentam dispor de projetos que favorecem a interação com alunos e professores, com vistas à dinamizar o processo de ensino aprendizagem.

Os resultados da pesquisa atestaram que as bibliotecas das escolas estudadas, em especial a federal e a particular, exerceram grandes influências sobre o desempenho e à aprovação dos alunos no vestibular.

A biblioteca da escola federal por ter espaço amplo, recursos tecnológicos e desenvolver projetos com os alunos e a biblioteca da escola particular porque os alunos a frequentavam com bastante assiduidade antes da mudança. No dinamizar do processo de ensino aprendizagem exercido pela biblioteca escolar particular e federal foi um diferencial no desenvolvimento crítico dos alunos, preparando-os de forma intra e extraescolar, inclusive nos aspectos referentes ao vestibular.

A biblioteca escolar particular e federal, assim, refletiu nos alunos um desempenho significativo, construindo/participando do contexto desse aluno, proporcionando condições de interação nos estudos, o que pode se caracterizar tanto no interior da escola como extraescolar. Participando como ferramenta de formação desse aluno, proporcionando fundamentos para que possam vir a ingressar numa universidade.

IN AND OUT-OF SCHOOL PERFORMANCE OF THE LIBRARY:
comparative analysis of its performance in private and public high
schools Manaus-AM

ABSTRACT: The school library plays a significant role in the student's daily life, which influences beyond the walls of the school. Considering the results obtained in the National Examination of Secondary Education (ENEM) in 2014, we sought to analyze the reality of the school library in Manaus-AM, in the private and public sphere (state and federal) and its influence on students' educational performance. The research was funded by the Foundation for Research Support of the State of Amazonas (FAPEAM) through the

Institutional Program for Scientific Initiation Grants (PIBIC), the research was carried out from the second half of 2015 to the second half of 2016. The projects that these libraries develop, how they are perceived by students, teachers, professionals working in the library and managers. In this perspective, the problem points to: what is the interaction and performance that the school library exerts on the student in the intra and extracurricular context, in public and private schools? To solve this problem, the research was developed in three phases: project qualification, data collection and research completion. In the first phase, bibliographic and documentary research was used. Data collection was done in three schools, two public (state and federal) and one private. Four questionnaires were elaborated to obtain information about the subjects of the study: professionals working in the library, 2 (two) per school; 15 (fifteen) per school; 8 (eight) per school and the school manager 1 (one per school). A total of 6 (six) professionals working in the library 45 (forty-five) students, 24 (twenty-four) teachers and 3 (three) managers. However, there were modifications regarding the number of students surveyed, with the exception of the students. Thus, a study was carried out with four (4) professionals working in the library, three (3) librarians and one (1) library assistant, 23 (twenty three) teachers, two (2) managers and one (1) sub-manager. In the third phase of the research, the quantitative and collected data were tabulated and later used in the construction of graphs and tables. The qualitative data were also organized and categorized, in tables of Word, and all condensed in the research. The data, both quantitative and qualitative, were analyzed based on the knowledge acquired from readings and recordings made in the first phase of the research. As for the results, it was verified that the libraries of the studied schools are interactive spaces and even without large structures (except for the Library of the Federal School), all of them execute projects that favor interaction with their students and teachers.

KEYWORDS: School library. Intra and out-of-school performance. Educational services.

REFERÊNCIAS

BEIRITH, Ângela. As escolas isoladas de Florianópolis no contexto da regulamentação do ensino primário (1946-1956). **Revista Linhas:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, v. 10, n. 02, p. 156-168, jul./dez. 2009.

BRASIL. Casa civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Leis da República**

Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 13 nov. 2015.

BRASIL. Lei 12.244, de 24 maio 2010. Promulga a convenção sobre privilégios e imunidades das agências especializadas das Nações Unidas, adotada, a 21 de novembro de 1947, pela Assembléia Geral das Nações Unidas. **Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823116/lei-da-biblioteca-escolar-lei-12244-10>>. Acesso em: 25 set. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos. A ausência da biblioteca escolar e o meio milhão de zeros no Enem. **INFOhome**, [S.l.], jan. 2015. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=880>. Acesso em: 09 mar. 2015.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Metodologia, método e técnicas de pesquisa. In: _____. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ECO, Umberto. **A biblioteca**. Lisboa: Difusão Editorial, 1994.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar. In: VALLE, Ione Reibeiro; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; DAROS, Maria das Dores Daros (Org.). **Educação escolar: justiça social**. Florianópolis: UFSC, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque. Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa. 5.ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, E. G. **A leitura na escola de primeiro grau: por uma outra leitura da leitura**. São Paulo: Loyola, 1988.

HERKENHOFF, Paulo. **Biblioteca Nacional: a história de uma coleção**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996. 263 p.

LEI que exige criação de bibliotecas atinge maior parte das escolas. **Ministério da educação**, [S.l.], [2010]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34678>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. v. 7. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

LEMONS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.).

Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 184p.

LIMA, B. B. *Ampla didática.* Niterói: EdUFF, 1984.

LIMA, Raimundo Martins de. **A biblioteca nas escolas públicas municipais de Manaus (2001/2010):** prática social a serviço da emancipação ou da barbárie? Manaus: UFAM, 2014.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. In: CONFERÊNCIA DA SÉRIE EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA, 1., 1944, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MULLER, Suzana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis a biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

NEVES, Lúcia M. Bastos P. Antídotos contra obras “ímpias e sediciosas”: censura e repressão no Brasil de 1808 a 1824. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura.** Campinas, SP: FAPESP, 2000. p. 377-394.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SEDUC tem mais de 500 bibliotecas servindo 62 municípios amazonenses. Governo do Estado do Amazonas. Manaus, 29 maio 2010. Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/2010/05/seduc-tem-mais-de-500-bibliotecas-servindo-62-municipios-amazonenses/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

SILVA, C. U. C.; BARBALHO, C. R. S. Bibliotecas escolares da zona leste da cidade de Manaus: diagnóstico da rede pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/%20view/1245>>. Acesso em: 16 de mar. de 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista**

ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia:** perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda: Edições Baluarte, 2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, Clarice Muhleth de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267565583_BIBLIOTECA_-_UMA_TRAJETORIA>. Acesso em: 02 out. de 2015.

VIEIRA, Leonardo. Rede pública perde alunos para escolas privadas, segundo Censo. **O Globo**, São Paulo, 27 abr. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/rede-publica-perde-alunos-para-escolas-privadas-segundo-censo-11730917>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

VIEIRA, Leonardo; Lins, Letícia. Censo: 65% das escolas brasileiras não têm biblioteca. **O Globo**, São Paulo, 25 maio 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-65-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-12594751>>. Acesso em: 11 mar. 2015.